

Banco Morgan Stanley S.A.

**Demonstrações financeiras consolidadas
em 31 de dezembro de 2014**

Conteúdo

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras consolidadas	3
Balanços patrimoniais consolidados	5
Demonstrações de resultados consolidadas	6
Demonstrações de resultados abrangentes consolidadas	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido consolidadas	8
Demonstrações dos fluxos de caixa consolidados	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas	10



KPMG Auditores Independentes
R. Dr. Renato Paes de Barros, 33
04530-904 - São Paulo, SP - Brasil
Caixa Postal 2467
01060-970 - São Paulo, SP - Brasil

Central Tel 55 (11) 2183-3000
Fax Nacional 55 (11) 2183-3001
Internacional 55 (11) 2183-3034
Internet www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos
Administradores e aos Acionistas do
Banco Morgan Stanley S.A.
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras consolidadas do Banco Morgan Stanley S.A. (“Banco”) e suas controladas, que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras consolidadas livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras consolidadas com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras consolidadas estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras consolidadas do Banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Banco. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras consolidadas tomadas em conjunto.



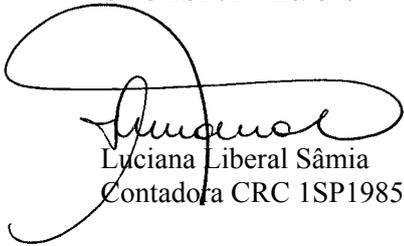
Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada do Banco Morgan Stanley S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2014, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standard Board* (IASB).

São Paulo, 25 de março de 2015

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6



Luciana Liberal Sâmia
Contadora CRC 1SP198502/O-8

Banco Morgan Stanley S.A.

Balanços patrimoniais consolidados exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Ativo	Nota	2014	2013	Passivo	Nota	2014	2013
Caixa e equivalentes a caixa	12	4.149.922	2.891.651	Passivos financeiros mantidos para negociação	15	3.377.502	3.335.731
				Credores por empréstimos de ações		951.167	2.006.306
Ativos financeiros mantidos para negociação	13	2.091.719	1.199.433	Outros credores por liquidação pendente		235.699	63.268
Instrumentos financeiros derivativos		1.931.197	1.092.289	Instrumentos financeiros derivativos		2.190.636	1.266.157
Outros ativos financeiros mantidos para negociação		160.522	107.144				
Ativos financeiros ao valor justo pelo resultado	13	1.259.844	2.677.381	Passivos financeiros ao custo amortizado	15	6.304.862	5.290.331
				Operações compromissadas		1.100.101	1.430.958
Ativos financeiros disponível para venda	13	554.967	973.781	Depósitos de clientes		4.545.150	3.856.230
Ativos financeiros disponível para venda		554.967	973.781	Obrigações por empréstimos e repasses		659.611	-
				Outros Passivos financeiros		-	3.143
Empréstimos e recebíveis a instituições financeiras	13	2.672.918	1.994.490	Passivos fiscais	18	41.838	179.864
Operações compromissadas		2.627.954	1.965.490	Passivos por impostos correntes		5.357	130.216
Aplicações Interfinanceiras		44.964	29.000	Passivos por impostos diferidos		36.481	49.648
Empréstimos e recebíveis clientes	13	383.951	149.085	Outros passivos	20	277.779	131.326
Recebíveis de clientes		27.212	9.261				
Negociação e Intermediação de Valores		356.739	139.824	Patrimônio líquido			
Ativo imobilizado	21	10.889	13.519	Capital	22	725.207	554.496
Ativos por impostos diferidos	17	119.893	150.865	Reserva de capital		486	486
Outros ativos	19	13.846	13.798	Reserva de valor justo		26.148	29.968
				Outras reservas e resultados acumulados		504.127	541.801
				Total do patrimônio líquido		1.255.968	1.126.751
Total do ativo		<u>11.257.949</u>	<u>10.064.003</u>	Total do passivo e patrimônio líquido		<u>11.257.949</u>	<u>10.064.003</u>

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações financeiras consolidadas

Banco Morgan Stanley S.A.**Demonstrações de resultados consolidadas**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

	Nota	2014	2013
Receitas de juros	5	570.622	518.752
Despesas de juros	5	(429.620)	(397.625)
Resultado líquido de juros		141.002	121.127
Receitas de serviços e comissões	6	60.628	43.479
Despesas de serviços e comissões	6	(2.463)	(1.993)
Resultado líquido de serviços e comissões		58.165	41.486
Ganho/(perda) líquido de ativos e passivos financeiros para negociação	7	148.820	111.617
Ganho/(perda) líquido de outros ativos e passivos financeiros ao valor justo pelo resultado	7	111.223	120.387
Ganho/(perda) líquido de ativos financeiros disponível para venda	7	1.540	3.461
Ganho/(perda) líquido de variação cambial	8	46.062	38.628
Despesas administrativas	9	(286.537)	(221.406)
Depreciações e amortizações	20	(3.554)	(3.368)
Despesas de Provisões Operacionais		(6.268)	-
Outras despesas operacionais	10	(25.422)	(42.758)
Outras Receitas Operacionais		2.264	11.077
Resultado antes dos impostos		187.295	180.251
Impostos correntes	11	(40)	(144.826)
Impostos diferidos	11	(20.351)	91.592
Resultado líquido do exercício		<u>166.904</u>	<u>127.017</u>

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações financeiras consolidadas

Banco Morgan Stanley S.A.

Demonstrações de resultados abrangentes consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

	Nota	2014	2013
Resultado líquido do exercício		<u>166.904</u>	<u>127.017</u>
Outro resultado abrangente, líquido de impostos		(3.820)	(7.705)
Itens que podem ser reclassificados para o resultado		(3.820)	(7.705)
Ganhos/(perdas) não realizadas sobre ativos financeiros disponíveis para venda		(6.366)	(12.841)
Efeito tributário		2.546	5.136
Resultado abrangente total no exercício		<u>163.084</u>	<u>119.312</u>

As notas explicativas são parte integrantes das demonstrações financeiras consolidadas

Banco Morgan Stanley S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

	<u>Reserva de Lucros</u>						Total
	Capital realizado	Reserva de capital	Reserva legal	Reserva estatutária	Outros resultados abrangentes	Lucros acumulados	
Saldos em 31 de dezembro de 2012	504.496	486	42.376	446.774	37.673	-	1.031.805
Aumento de capital	50.000	-	-	(50.000)	-	-	-
Ajuste ao valor de mercado de títulos disponíveis para venda	-	-	-	-	(7.705)	-	(7.705)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	127.017	127.017
Destinação dos lucros:							
Reserva legal	-	-	6.351	-	-	(6.351)	-
Reserva estatutária	-	-	-	96.300	-	(96.300)	-
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	(24.366)	(24.366)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<u>554.496</u>	<u>486</u>	<u>48.727</u>	<u>493.074</u>	<u>29.968</u>	<u>-</u>	<u>1.126.751</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2013	554.496	486	48.727	493.074	29.968	-	1.126.751
Aumento de capital - Assembléia Geral Ordinária e extraordinária de 2011/11/2013	170.711	-	-	(150.000)	-	-	20.711
Ajuste ao valor de mercado de títulos disponíveis para venda	-	-	-	-	(3.820)	-	(3.820)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	166.904	166.904
Destinação dos lucros:							
Reserva legal	-	-	-	-	-	-	-
Reserva estatutária	-	-	8.345	103.981	-	(112.326)	-
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	(54.578)	(54.578)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	<u>725.207</u>	<u>486</u>	<u>57.072</u>	<u>447.055</u>	<u>26.148</u>	<u>-</u>	<u>1.255.968</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Banco Morgan Stanley S.A.

Demonstrações dos Fluxos de Caixa consolidados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

	2014	2013
Fluxos de caixa de atividades operacionais		
Lucro líquido do exercício	166.904	127.017
Ajustes ao lucro líquido	3.413	20.131
Depreciação e amortização	3.554	3.368
Varição cambial sobre investimento no exterior	(16.867)	(2.991)
Contituição de provisão	6.268	-
Juros diferidos	10.458	19.754
Diminuição/(aumento) de ativos operacionais	30.528	(1.209.599)
Ativos financeiros mantidos para negociação	(892.286)	(312.720)
Outros ativos financeiros ao valor justo pelo resultado	1.417.537	(1.045.082)
Empréstimos e recebíveis a instituições financeiras	(678.428)	678.405
Empréstimos e recebíveis clientes	(234.866)	130.830
Ativos financeiros disponível pra venda	418.814	(664.827)
Impostos a compensar	(197)	1.023
Outros ativos	(46)	2.772
Aumento/(diminuição) nos passivos operacionais	23.107	1.792.313
Passivos financeiros para negociação	41.771	1.803.060
Passivos fiscais	(49.964)	7.568
Outros passivos	146.454	70.921
Impostos pagos	(115.154)	(89.236)
Fluxos de caixa gerados/(utilizados) em atividades operacionais	53.635	582.714
Fluxos de caixa de atividades de investimento		
Aquisição de ativos imobilizados	(923)	(4.930)
Fluxos de caixa gerados/(utilizados) em atividades de investimento	(923)	(4.930)
Fluxos de caixa de atividades de financiamento		
Aumento de Capital	20.711	-
Passivos financeiros ao custo amortizados	1.014.531	794.120
Fluxos de caixa gerados/(utilizados) em atividades de financiamento	1.035.242	794.120
Varição total em caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	1.258.271	1.519.052
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	2.891.651	1.372.599
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	4.149.922	2.891.651
Varição total em caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	1.258.271	1.519.052

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

1 Contexto operacional

O Banco Morgan Stanley S.A. (Banco) foi reorganizado em banco múltiplo nos termos da Assembléia Geral Extraordinária de 18 de janeiro de 2001 e tem como seu controlador direto a empresa Morgan Stanley Latin America Incorporated e como investidora a empresa MSL Incorporated. Iniciou suas atividades em outubro de 2001, sob a forma de sociedade por ações, tendo como objeto social a prática de operações ativas, passivas e acessórias inerentes aos bancos múltiplos com as carteiras comercial e de investimentos e autorização para operar em câmbio. Está localizado na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 3.600, na cidade de São Paulo, Brasil.

2 Base de preparação

a. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras consolidadas do Banco Morgan Stanley foram elaboradas em atendimento a Resolução 3.786 do Conselho Monetário Nacional (CMN) que requer a elaboração de demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), conforme aprovado pelo *International Accounting Standard Board (IASB)* e traduzidos para a língua portuguesa pelo IBRACON, entidade credenciada pelo *International Accounting Standards Committee Foundation (IASC)*.

As demonstrações financeiras consolidadas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 foram aprovadas para divulgação pela administração em 25 de março de 2014.

b. Bases para avaliação

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com o princípio do custo histórico, com exceção para certos instrumentos financeiros ao valor justo.

c. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas estão sendo apresentadas em Real que é a moeda funcional do Banco Morgan Stanley e das entidades consolidadas. Exceto quando indicado, as informações estão expressas em milhares de reais (R\$(000)) e arredondadas para o milhar mais próximo.

d. Utilização de estimativas e julgamentos

A elaboração das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as IFRS requer a utilização de julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis nos valores apresentados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os valores reais podem ser diferentes destes estimados.

Tais estimativas e premissas são revisadas periodicamente pela administração. As revisões das estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas estão sendo revisadas, bem como nos períodos futuros afetados, quando aplicável.

As principais estimativas e julgamentos se referem a:

- **Avaliação do valor justo de determinados instrumentos financeiros** - nota 3k
- **Reconhecimento e avaliação de impostos diferidos** - nota 3q
- **Pagamento baseado em ações** - nota 23

3 Políticas contábeis significativas

As políticas contábeis discriminadas abaixo foram aplicadas em todos os períodos apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas e têm sido aplicadas de forma consistente pelas empresas do Consolidado.

a. Base de consolidação

As demonstrações contábeis consolidadas incluem as demonstrações contábeis do Banco Morgan Stanley, de sua agência em Grand Cayman e de seus fundos exclusivos Caieiras Fundo de Investimento Multimercado “(Brasil)” e Morgan Stanley Derivatives Products Fund “(Cayman)” dos quais o Banco detém 100% de participação, e sobre os quais o Banco Morgan Stanley exerce controle, que é baseado na avaliação de um investidor possuir poder sobre a investida; exposição a, ou direitos sobre, retornos variáveis decorrentes de seu envolvimento com a investida; e a capacidade de usar seu poder sobre a investida afetando seu retorno..

As demonstrações contábeis consolidadas apresentadas refletem os ativos, passivos, receitas e despesas do Banco Morgan Stanley e das empresas controladas pelo Banco Morgan Stanley.

Saldos e transações entre empresas do Consolidado, incluindo quaisquer ganhos ou perdas não realizadas resultantes de operações entre as companhias, são eliminados no processo de consolidação. As perdas não realizadas são eliminadas da mesma forma que os ganhos não realizados, mas somente na extensão de que não há evidência de perda por redução ao valor recuperável.

Políticas contábeis consistentes são aplicadas em todo o Consolidado para fins de consolidação.

b. Transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ativos e os passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para Reais à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes dessa conversão são reconhecidas no resultado. A moeda funcional para todas as entidades é o Real.

Os ativos e os passivos não monetários registrados ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio da data da transação. Ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registrados pelo valor justo são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o valor justo foi determinado. As diferenças cambiais resultantes são reconhecidas no resultado.

c. Juros

Receitas e despesas de juros são reconhecidas na demonstração do resultado utilizando-se o método da taxa efetiva de juros. A taxa efetiva de juros é a taxa que desconta exatamente os pagamentos e os recebimentos futuros em dinheiro durante toda a vida prevista do ativo ou do

passivo financeiro (ou, se apropriado, um período inferior) até atingir-se o valor de registro do ativo ou do passivo financeiro. A taxa efetiva de juros é estabelecida quando do reconhecimento inicial do ativo ou do passivo financeiro e não sofre revisões posteriores. O cálculo da taxa efetiva de juros inclui todas as comissões, os custos da transação, os descontos ou os prêmios que são parte integrante da taxa efetiva de juros. Os custos da transação são custos incrementais diretamente atribuíveis a aquisição, emissão ou alienação de um ativo ou passivo financeiro.

As receitas e as despesas de juros apresentadas nas demonstrações de resultados abrangentes incluem:

- Juros em ativos e passivos financeiros avaliados pelo custo amortizado, com base na taxa efetiva de juros;
- Juros em títulos de investimento disponíveis para venda, com base nos juros efetivos; Receitas e despesas de juros em todos os ativos e passivos de negociação são consideradas incidentes às operações de negociação e são apresentadas com todas as mudanças no valor justo de ativos e passivos de negociação em lucro líquido de negociação.

As alterações de valor justo em outros derivativos retidos para fins de gerenciamento de risco, e outros ativos e passivos financeiros contabilizados por seu valor justo no resultado, são apresentadas no lucro líquido, em outros ativos ou passivos contabilizados a valor justo na demonstração de resultados.

d. Serviços e comissões

As receitas e as despesas de serviços e comissões de um ativo ou um passivo financeiro são incluídas na apuração da taxa efetiva de juros.

As demais receitas de serviços e comissões, incluindo taxas de manutenção de contas, taxas de administração de fundos de investimentos e comissões de vendas, são reconhecidas à medida que os serviços relacionados são prestados.

Outras despesas com taxas e comissões referem-se basicamente a eventos que são reconhecidos no resultado conforme os serviços são recebidos.

e. Resultado de ativos e passivos financeiros para negociação

O resultado de ativos e passivos financeiros para negociação inclui os ganhos e as perdas relacionados com os ativos e os passivos financeiros mantidos para negociação, e inclui todas as alterações realizadas ou a realizar de valor justo, juros, dividendos e diferenças cambiais.

f. Resultado de outros ativos e passivos financeiros ao valor justo pelo resultado

O resultado de ativos e passivos financeiros a valor justo pelo resultado refere-se a ativos e passivos designados ao valor justo no resultado, contabilizados por seus valores justos no resultado, e inclui todas as alterações do valor justo, juros, ganhos ou perdas realizados ou a realizar.

g. Resultado de ativos financeiros disponível para venda

O resultado de ativos financeiros disponíveis para venda inclui os ganhos e as perdas realizadas relacionados com os ativos financeiros disponíveis para venda, e inclui todas as alterações realizadas de valor justo, juros, dividendos e diferenças cambiais.

h. Dividendos

A receita de dividendos é reconhecida quando é estabelecido o direito do recebimento. Normalmente esta é a data-limite para pagamento de dividendos para títulos de capital. Os dividendos são refletidos como um componente de resultado de ativos e passivos para negociação, resultado de outros ativos e passivos financeiros ao valor justo, ou outras receitas operacionais com base na classificação do instrumento de capital.

i. Imposto de renda e contribuição social

As despesas de imposto de renda e contribuição social compreendem impostos correntes e diferidos, sendo reconhecida na demonstração de resultados, exceto se for referente a itens reconhecidos diretamente no outro resultado abrangente; nesse caso, é reconhecida no outro resultado abrangente.

Imposto de renda corrente é a expectativa de pagamento de impostos sobre o resultado tributável para o exercício, usando taxas promulgadas na data do balanço, e qualquer ajuste ao imposto a pagar com relação aos anos anteriores.

Os créditos tributários sobre adições temporárias serão realizados quando da utilização e/ou da reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídos. Os créditos tributários sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social serão realizados de acordo com a geração de lucros tributáveis.

Tais créditos tributários são reconhecidos contabilmente com base nas expectativas atuais de sua realização, considerando os estudos técnicos e as análises realizadas pela Administração.

Despesas adicionais de imposto de renda, que provem da distribuição de dividendos, são reconhecidas no momento em que as despesas de dividendos a pagar são reconhecidas.

j. Caixa e equivalentes de caixa

São representados por disponibilidades em moeda e em operações compromissadas, saldos não vinculados mantidos com o Banco Central e ativos financeiros de alta liquidez com vencimentos originais que não chegam a três meses, sujeitos a risco insignificante de mudanças em seu valor justo, e utilizados pelo Banco para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo. As disponibilidades são contabilizadas no balanço pelo custo amortizado. (nota 12)

k. Ativos e passivos financeiros

Classificação

De acordo com o IAS 39, todos os ativos e passivos financeiros, incluindo os instrumentos financeiros derivativos devem ser reconhecidos no Balanço Patrimonial e mensurados de acordo com a categoria no qual o instrumento foi classificado.

Os ativos e passivos financeiros podem ser classificados sob as seguintes categorias:

- Ativos e passivos financeiros mantidos para negociação;
- Ativos financeiros disponíveis para venda;
- Ativos e passivos financeiros ao valor justo através do resultado - designados a valor justo;

- Ativos financeiros mantidos até o vencimento;
- Empréstimos e recebíveis;
- Passivos financeiros ao custo amortizado.

A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos ou os passivos financeiros foram assumidos. A Administração determina a classificação de seus instrumentos financeiros no reconhecimento inicial.

Reconhecimento

Inicialmente, o Banco Morgan Stanley reconhece empréstimos, adiantamentos, depósitos, títulos emitidos e passivos subordinados na data em que são originados. Todos os demais ativos e passivos financeiros, incluindo ativos e passivos ao valor justo no resultado, são inicialmente reconhecidos na data da negociação na qual o Banco vem a ser parte, conforme as disposições contratuais do instrumento.

Os instrumentos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo, acrescidos, quando não classificados na categoria “a valor justo pelo resultado” e “mantidos para negociação”, dos custos de transação que são diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão.

Baixa

É realizada a baixa do ativo financeiro quando expiram os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo, ou quando se transfere os direitos de receber os fluxos de caixa contratuais sobre o ativo financeiro em uma transação em que é transferida parte significativa dos riscos e dos benefícios da propriedade do ativo financeiro. Qualquer direito ou obrigação de ativos financeiros transferidos, que seja criado ou retido pelo Banco, é reconhecido como um ativo ou um passivo em separado.

O Banco efetua a baixa de um passivo financeiro quando suas obrigações contratuais são atendidas, canceladas ou expiram.

Transações de transferência de ativos reconhecidos no balanço, em que são retidos os riscos e as recompensas dos ativos transferidos, ou uma parcela destes, tais ativos não são baixados do balanço. As transferências de ativos com retenção de todos, ou substancialmente todos, os riscos e as recompensas, incluem, por exemplo, empréstimo de títulos e transações de recompra.

Em transações em que o Banco não retém nem transfere substancialmente todos os riscos e os benefícios de propriedade de um ativo financeiro, é feita a baixa do respectivo ativo quando o Banco deixa de exercer controle sobre este.

Os direitos e as obrigações retidos nas transações de transferência são reconhecidos separadamente como ativos e passivos conforme apropriado. Em transferências nas quais é retido o controle sobre o ativo, o Banco continua a reconhecer esse ativo enquanto permanecer o seu envolvimento, determinado pela duração de suas exposições às mudanças no valor do ativo transferido.

Compensação de ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros podem ser compensados e o valor líquido pode ser apresentado no balanço quando, e somente quando, o Consolidado possui legalmente o direito de compensar os valores e liquidá-los em bases líquidas, ou de realizar os ativos e acertar os passivos simultaneamente.

As receitas e as despesas são apresentadas em bases líquidas somente quando permitidas pelas normas contábeis ou oriundas de um grupo de transações similares, tais como as da atividade de negociação do Banco.

Avaliação pelo custo amortizado

O custo amortizado de um ativo ou passivo financeiro é o valor no qual o ativo ou passivo financeiro é avaliado quando do reconhecimento inicial, menos as amortizações do principal, com a adição ou dedução da amortização acumulada utilizando-se o método da taxa efetiva de juros de quaisquer diferenças entre o valor inicial reconhecido e o valor no vencimento, deduzindo-se quaisquer reduções por perda por redução ao valor recuperável.

Avaliação do valor justo

Valor justo é o valor pelo qual um ativo pode ser vendido, ou um passivo liquidado, entre partes conhecidas e interessadas, em condições competitivas e normais de mercado, na data da avaliação.

A determinação dos valores justos de ativos financeiros e passivos financeiros é baseada nos preços de cotações do mercado ou cotações de preços de agentes de mercado para os instrumentos financeiros negociados em mercados ativos. Para os demais instrumentos financeiros, o valor justo é determinado utilizando-se técnicas de avaliação. As técnicas de avaliação incluem técnicas de valor líquido presente, método de fluxos de caixa descontados, comparação com instrumentos similares para os quais existam preços observáveis no mercado, e modelos de avaliação. O Banco utiliza modelos de avaliação amplamente reconhecidos para determinar o valor justo de instrumentos financeiros, levando em consideração dados observáveis no mercado.

Para instrumentos financeiros mais complexos, o Banco utiliza modelos exclusivos, que usualmente são desenvolvidos com base em modelos de avaliação reconhecidos no mercado. Alguns ou todos os dados inseridos nesses modelos podem não ser observáveis no mercado, e são derivados de preços ou taxas de mercado ou são estimados com base em premissas. A cada transação, o instrumento financeiro é reconhecido inicialmente pelo preço da transação, que é o melhor indicador do valor justo, embora o valor obtido pelo modelo de avaliação possa diferir do preço da transação. Essa diferença inicial, normalmente um aumento, no valor justo indicado por técnicas de avaliação, é reconhecida na demonstração do resultado, dependendo dos fatos e circunstâncias individuais de cada transação e nunca posteriormente à data em que os dados de mercado tornem-se observáveis.

O valor produzido por um modelo ou por uma técnica de avaliação é ajustado para refletir diversos fatores, uma vez que as técnicas de avaliação não podem refletir adequadamente todos os fatores que os participantes do mercado consideram quando realizam uma transação. Os ajustes de avaliação são registrados para levar em conta os riscos dos modelos, as diferenças entre o preço de compra e de venda, os riscos de liquidez e crédito, bem como outros fatores. Na opinião da Administração, tais ajustes de avaliação são necessários e apropriados para a correta demonstração do valor justo dos instrumentos financeiros registrados no balanço.

Identificação e avaliação de impairment

Em cada data de balanço, o Consolidado avalia se há evidências objetivas de que os ativos financeiros não contabilizados pelo valor justo no resultado apresentam *impairment*. Os ativos financeiros são considerados deteriorados quando evidências objetivas demonstram que ocorreu uma perda após o reconhecimento inicial do ativo e que a perda teve um impacto nos fluxos de caixa futuros do ativo que podem ser estimados de modo confiável.

As perdas por *impairment* de ativos contabilizados pelo custo amortizado são mensuradas como sendo a diferença entre o valor contabilizado dos ativos financeiros e o valor presente dos fluxos de caixa estimados, descontadas as taxas de juros efetivas originais dos ativos. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão de perdas em empréstimos e adiantamentos. Os juros do ativo com *impairment* continuam sendo reconhecidos enquanto existir a perspectiva de recebimento.

Quando um evento subsequente causa uma redução no volume da perda por *impairment*, esta é revertida contra o resultado do período.

As perdas por *impairment* com títulos disponíveis para venda são reconhecidas transferindo-se a diferença entre o custo de aquisição amortizado e o valor justo atual, do patrimônio líquido para o resultado do período. Quando um evento subsequente reduz o valor da perda por *impairment* em títulos disponíveis para venda, a perda por *impairment* é revertida contra o resultado do período.

Quaisquer recuperações subsequentes no valor justo de um título disponível para venda com *impairment*, entretanto, são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido. As mudanças nas provisões para *impairment* atribuíveis ao valor do tempo são refletidas como componente da receita de juros.

I. Ativos e passivos financeiros mantidos para negociação

Os ativos e passivos para negociação são os ativos e passivos mantidos pelo Consolidado com o propósito de vender ou recomprar no curto prazo, ou que mantém como parte de uma carteira administrada para obter lucro no curto prazo ou para tomada de posições.

Os ativos e passivos para negociação são inicialmente reconhecidos e avaliados pelo valor justo no balanço e, os custos de transação são registrados diretamente no resultado do período. Todas as mudanças no valor justo são reconhecidas como parte da receita líquida de negociação no resultado do período. Os ativos e passivos mantidos para negociação não são reclassificados após seu reconhecimento inicial.

m. Instrumentos financeiros derivativos, incluindo contabilidade de *hedge*

O Banco Morgan Stanley mantém instrumentos financeiros derivativos para negociação e para proteger suas exposições aos riscos. Derivativos embutidos são separados de seus contratos principais e registrados separadamente se certos critérios são atingidos. Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo; quaisquer custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e as variações no valor justo são registradas geralmente no resultado

- (i) **Hedge de risco de mercado** - Os ativos e passivos financeiros, bem como os respectivos instrumentos financeiros derivativos relacionados são contabilizados pelo valor de mercado com os ganhos e as perdas, realizados e não realizados, reconhecidos diretamente na demonstração do resultado. O Banco não possui instrumentos financeiros derivativos designados e qualificados para proteção de risco de mercado.
- (ii) **Hedge de fluxo de caixa** - A parcela efetiva de *hedge* dos ativos e passivos financeiros e os respectivos instrumentos financeiros derivativos relacionados são contabilizados pelo valor de mercado com os ganhos e as perdas não realizados, deduzidos quando aplicável, dos efeitos tributários, reconhecidos nos outros resultados abrangentes e acumulado no patrimônio líquido. A parcela não efetiva do *hedge* é reconhecida diretamente na demonstração do resultado. Quando o instrumento de *hedge* vence, ou é vendido, cancelado, exercido, ou quando não se enquadra nas condições de *hedge* accounting, qualquer ganho ou perda cumulativo existente no patrimônio líquido permanece ali até o momento em que a transação futura protegida é reconhecida na demonstração do resultado. O Banco não possui instrumentos financeiros derivativos designados e qualificados para proteção de fluxo de caixa.

Os instrumentos financeiros derivativos que não atendem à classificação de *hedge*, que são, contudo, utilizados para proteção contra riscos inerentes às oscilações de preços e taxas, ou seja, à exposição global de risco, são registrados contabilmente pelo valor de mercado, com os ganhos e as perdas realizados e não realizados, reconhecidos diretamente na demonstração de resultados do Banco Morgan Stanley.

n. Ativos e passivos financeiros designados a valor justo no resultado

São os ativos e passivos designados a valor justo através do resultado no reconhecimento inicial (opção de valor justo). Esta designação não pode ser alterada subsequentemente. De acordo com o IAS 39, a opção de valor justo somente pode ser aplicada quando sua aplicação reduz ou elimina inconsistências contábeis no resultado ou quando os ativos financeiros fazem parte de uma carteira cujo risco é administrado e reportado à Administração com base no seu valor justo.

Os ativos e passivos financeiros incluídos nesta categoria são reconhecidos inicialmente e subsequentemente pelo seu valor justo. Os custos de transação são registrados diretamente na Demonstração consolidada do resultado. Os ganhos e perdas oriundas de alterações no valor justo são incluídos diretamente na Demonstração consolidada do resultado na rubrica Ganho (Perda) líquido com ativos e passivos financeiros - Ativos e passivos financeiros designados a valor justo através do resultado.

O Consolidado designou certos instrumentos financeiros a valor justo no resultado a fim de eliminar incompatibilidade de contabilidade que de outra forma ocorreria.

Ativos financeiros ao valor justo pelo resultado estão representados por títulos públicos adquiridos com a intenção de garantir operações de empréstimos de ações em bolsa. Este grupo de ativo faz parte da estratégia interna de gestão de investimentos mantidas pela administração e o seu desempenho está avaliado em base de valor justo pelo resultado.

Os ativos financeiros acima descritos estão contabilizados no fundo exclusivo Caieiras Fundo de Investimento Multimercado, no qual os ativos líquidos desta entidade são administrados com base no valor justo e o desempenho desses ativos são monitorados pela administração ativamente.

o. Ativos financeiros disponível para venda

De acordo com o IAS 39, os ativos financeiros são classificados como disponíveis para venda quando, no julgamento da Administração, eles podem ser vendidos em resposta ou em antecipação a alterações nas condições de mercado e que não foram classificados como ativos financeiros ao valor justo através do resultado, empréstimos e recebíveis ou mantidos até o vencimento.

Ativos financeiros classificados como disponíveis para venda são ativos financeiros não derivativos que são designados nesta categoria ou não classificados em nenhuma das outras categorias de instrumentos financeiros.

Os ativos financeiros disponíveis para venda são inicialmente e subsequentemente contabilizados no Balanço patrimonial consolidado pelo seu valor justo, que consiste inicialmente no montante pago incluindo quaisquer custos de transação. Os ganhos e perdas não realizados (exceto perdas por redução ao valor recuperável, diferenças cambiais, dividendos e receita de juros) são reconhecidos, líquidos dos impostos aplicáveis, no outro resultado abrangente.

p. Passivos financeiros ao custo amortizado

Os passivos financeiros que não são classificados como ao valor justo através do resultado estão classificados nesta categoria e inicialmente, são reconhecidos pelo valor justo e, subsequentemente, mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa efetiva de juros. A despesa de juros é apresentada na Demonstração consolidada do resultado em despesas e receitas de juros.

Os seguintes passivos financeiros apresentados no Balanço Patrimonial consolidado são reconhecidos a custo amortizado:

- Operações compromissadas;
- Depósitos;
- Obrigações por empréstimos e repasses; e
- Outros passivos financeiros.

q. Ativo imobilizado

(i) Reconhecimento e avaliação

Os itens do imobilizado são avaliados pelo custo menos a depreciação acumulada, que é calculada pelo método linear com a utilização de taxas baseadas na vida útil estimada desses ativos e perdas ao valor recuperável.

O custo inclui as despesas diretamente atribuíveis à aquisição do ativo. O custo de ativos construídos pela própria empresa inclui o custo de materiais e mão-de-obra direta, quaisquer outros custos diretamente atribuíveis necessários à operacionalidade para a utilização prevista, e os custos de remoção dos itens e recuperação do local em que se encontram estabelecidos. Software adquirido que seja necessário à funcionalidade do equipamento relacionado é registrado como parte do equipamento.

Quando os principais componentes de um item do imobilizado possuem diferentes vidas úteis, são contabilizados como itens separados do imobilizado.

(ii) Depreciação

A depreciação é reconhecida no resultado pelo método linear considerando a vida útil estimada de cada parte de um bem do imobilizado.

O método de depreciação, a vida útil e os valores residuais dos bens do imobilizado são reavaliados a cada data de balanço.

Móveis, instalações e equipamentos	7 - 10 anos
Sistemas de comunicação	5 - 9 anos
Processamento de dados	3 - 5 anos
Outras imobilizações	5 anos
Benfeitorias	10 anos

r. Ativos tributários diferidos

Ativos tributários diferidos são reconhecidos sobre perdas tributárias na medida em que é provável que o lucro tributável esteja disponível no período em que as perdas poderão ser utilizadas. Um julgamento é requerido para determinar o montante de ativo futuro tributário diferido que deve ser reconhecido, com base no fluxo provável de lucro tributável futuro, e em conjunto com estratégias de planejamento tributário, se houver.

s. Provisões

Uma provisão é reconhecida se, como resultado de um evento passado, o Banco tem uma obrigação legal presente que pode ser estimada de modo confiável, com provável saída de benefícios econômicos para sua quitação. As provisões são determinadas descontando-se os fluxos de caixa futuros estimados a uma taxa, antes dos impostos, que reflita a atual avaliação do mercado do valor do dinheiro no tempo, e, se apropriado, os riscos específicos do passivo.

t. Política de remuneração variável

Pagamentos baseado em ações

O Banco participa dos planos globais de ações do Morgan Stanley, os quais prevêem o pagamento pelo Banco ao Morgan Stanley (NY) em consideração a transferência das suas ações aos funcionários do Banco. O custo das ações é mensurado pelo valor justo na data da

concessão (“grant date”), atualizado conforme valor de mercado das ações do Morgan Stanley (NY) e registrado como despesa de remuneração durante o período de aquisição (“vesting period”), ajustado por condições de cancelamento dos planos, se existente.

Outros planos de compensação diferida

O Banco concede planos de compensação diferida para certos funcionários, os quais prevêm o diferimento de parte da remuneração discricionária acrescido da performance de certos investimentos referendados. O valor justo da compensação diferida é reconhecido como despesa de remuneração, ajustado por condições de cancelamento dos planos, se existente.

u. Eventos subsequentes

Não houve nenhum evento subsequente que refletisse algum ajuste contábil.

v. Novos pronunciamentos e interpretações ainda não adotados

Os novos pronunciamentos, aditivos a pronunciamentos e interpretações abaixo ainda não são efetivos para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e não foram aplicados na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas:

• ***IFRS 9: Instrumentos financeiros (substituição da IAS 39)***

A IFRS 9, publicada em julho de 2014, substitui as orientações existentes na IAS 39 Financial Instruments: Recognition and Measurement (Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração). A IFRS 9 inclui orientação revista sobre a classificação e mensuração de instrumentos financeiros, incluindo um novo modelo de perda esperada de crédito para o cálculo da redução ao valor recuperável de ativos financeiros, e novos requisitos sobre a contabilização de hedge. A norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39.

A IFRS 9 é efetiva para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018, com adoção antecipada permitida.

O Banco avaliará os impactos da adoção desta norma quando todas as alterações estiverem finalizadas.

• ***IFRS 15 Revenue from contracts with customers (receita de contratos com clientes)***

A IFRS 15 exige uma entidade a reconhecer o montante da receita refletindo a contraprestação que elas esperam receber em troca do controle desses bens ou serviços. A nova norma vai substituir a maior parte da orientação detalhada sobre o reconhecimento de receita que existe atualmente em IFRS e U.S. GAAP quando a nova norma for adotada. A nova norma é aplicável a partir de ou após 1º de janeiro de 2017, com adoção antecipada permitida pela IFRS. A norma poderá ser adotada de forma retrospectiva, utilizando um abordagem de efeitos cumulativos.

O Banco está avaliando os efeitos que o IFRS 15 vai ter nas demonstrações financeiras e na suas divulgações.

4 Reconciliação das diferenças entre BRGaap e IFRS

As políticas contábeis descritas na Nota Explicativa nº 3 foram utilizadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, na preparação da informação financeira comparativa para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

Apresentamos abaixo os efeitos entre as práticas contábeis adotadas no Brasil (BRGaap) e as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) na posição financeira do Consolidado:

	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Conciliação do Patrimônio Líquido		
Patrimônio líquido BRGaap	1.229.622	1.096.804
Ajuste a valor de mercado ações (a)	43.910	49.913
Efeito fiscal marcação a mercado (b)	(17.564)	(19.966)
Patrimônio líquido IFRS	1.255.968	1.126.751

a. Reconhecimento e mensuração de investimentos

Dentro do escopo do IAS 39 certos investimentos são caracterizados como instrumentos financeiros. Dessa forma devem ser avaliados e reconhecidos pelo valor justo.

Assim para o IFRS o Banco reclassificou seus investimentos, no “BRGAAP” avaliados ao custo, para disponível para venda, onde foi efetuado cálculo do valor justo. A diferença entre o BR GAAP e o IFRS impactou no aumento do ativo e conseqüentemente do patrimônio do Consolidado.

b. Imposto de renda e contribuição social sobre os ajustes IFRS

O IAS 12 requer a contabilização de imposto de renda e contribuição social diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis ou dedutíveis, exceto para impostos diferidos originados de reconhecimento inicial de um passivo ou ativo em uma transação que não se qualifica como uma combinação de negócios e que na data da transação, não afeta o lucro contábil e nem o lucro (ou perda) fiscal para fins fiscais.

Os ajustes de imposto de renda e contribuição social diferidos foram calculados sobre os ajustes de IFRS.

Não houve impactos no resultado entre BRGaap e IFRS sendo que o lucro líquido apurado nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013 foram de R\$ 166.904 e R\$127.017, respectivamente.

5 Resultado líquido de juros

	2014	2013
Receitas de juros		
Caixa e equivalentes a caixa	243.437	278.651
Operações compromissadas	279.824	190.924
Ativos financeiros disponíveis para venda	45.166	42.847
Dividendos	1.808	862
Rendas de Certificado de Crédito Bancário	-	244
Rendas de Operações de Câmbio Financeiro	(1.317)	3.074
Rendas de Operação de Crédito	1.703	2.150
Total	<u>570.622</u>	<u>518.752</u>
Despesas de juros		
Depósitos de instituições financeiras	(933)	(5.516)
Depósitos de clientes	(204.600)	(142.115)
Operações Compromissadas	(160.953)	(198.253)
Despesas de Empréstimo de Títulos e Valores Mobiliários	(57.359)	(49.086)
Outros	(5.775)	(2.655)
Total	<u>(429.620)</u>	<u>(397.625)</u>
Resultado líquido de juros	<u>141.002</u>	<u>121.127</u>

6 Resultado líquido de serviços e comissões

	2014	2013
Receitas de serviços e comissões		
Comissões	-	100
Assessoria e comissão de colocação de Títulos em Oferta Pública	60.628	43.379
Total	<u>60.628</u>	<u>43.479</u>
Despesas de serviços e comissões		
Serviços do sistema financeiro	(2.463)	(1.993)
Total	<u>(2.463)</u>	<u>(1.993)</u>
Resultado líquido de serviços e comissões	<u>58.165</u>	<u>41.486</u>

7 Resultado de ativos e passivos financeiros

	2014	2013
Resultado de ativos e passivos financeiros para negociação		
Perdas - Swap	(61.634)	(989)
Ganhos (Perdas) - Futuros	155.801	(28.498)
Ganhos (Perdas) - Termo	14.468	(37.165)
Ganhos - Opções	(161.363)	34.385
Ganhos - Ações	201.470	143.884
Ganhos - Outros	78	-
Total	<u>148.820</u>	<u>111.617</u>
Resultado de outros ativos e passivos financeiros ao valor justo pelo resultado		
Ganhos - Títulos Públicos	<u>111.223</u>	<u>120.387</u>
Resultado de ativos financeiros disponível para venda		
Ganho	12.094	23.479
Perdas	(10.554)	(20.018)
Ganhos (Perdas) - Títulos Públicos	<u>1.540</u>	<u>3.461</u>

8 Resultado de variação cambial

O resultado de variação cambial é composto, basicamente, por operações em moeda estrangeira e atualização de investimento no exterior, no exercício findo em 31 de dezembro de 2014 foi de R\$ 46.062 (R\$38.628 em 31 de dezembro de 2013).

9 Despesas administrativas

	2014	2013
Despesa de Pessoal	(200.522)	(140.189)
Plano de incentivos em Ações	(34.572)	(30.640)
Despesas de prestação de serviços de terceiros	(3.798)	(4.849)
Despesas de prestação de serviços técnicos especializados	(2.751)	(2.713)
Despesas de serviços do sistema financeiro	(11.947)	(10.216)
Despesas de aluguéis	(4.015)	(3.835)
Despesas de viagens	(5.471)	(4.031)
Despesas de manutenção e conservação de bens	(1.428)	(1.116)
Despesa de corretagem	(14.651)	(17.647)
Despesa de taxa de administração de fundo	(1.286)	(1.254)
Outras	(6.096)	(4.916)
Total	<u>(286.537)</u>	<u>(221.406)</u>

10 Outras despesas operacionais

	2014	2013
Despesa de ISS	(3.035)	(2.176)
Contribuição ao COFINS	(13.133)	(24.556)
Contribuição ao PIS	(2.135)	(3.990)
Outras despesas operacionais	(7.119)	(12.036)
Total	<u>(25.422)</u>	<u>(42.758)</u>

11 Despesas de imposto de renda e contribuição social

	2014		2013	
	IR	CS	IR	CS
Resultado antes dos impostos	187.295	187.295	180.251	180.251
Juros sobre o capital próprio	(54.578)	(54.578)	(24.366)	(24.366)
Resultado antes do Imposto e após juros sobre capital	132.717	132.717	155.885	155.885
Adições (exclusões) permanentes				
Despesas indedutíveis	74	74	1	1
Resultados com Investimentos no exterior	45.334	45.334	37.018	37.018
Despesa de ajuste em investimento no exterior	(62.201)	(62.201)	(40.819)	(40.819)
Lucros e dividendos de investimentos avaliados pelo custo de aquisição	(65.047)	(65.047)	(33.599)	(33.599)
Adições (exclusões) temporárias				
Valorização (desvalorização) a preço de mercado	(149.803)	(149.803)	216.890	216.890
Remuneração variável	37.750	37.750	26.953	26.953
Provisões indedutíveis	5.887	5.887	(338)	(338)
Amortização de despesas	(585)	(585)	-	-
Base de cálculo	(55.874)	(55.874)	361.991	361.991
IR / CS sobre o resultado corrente do exercício	25	15	90.495	54.331
Contribuição social e Imposto de renda diferido sobre ajuste a mercado de instrumentos financeiros derivativos, bem como sobre as diferenças temporárias geradas em função pelo art. 32 da Lei nº 11.051/04	(6.729)	(4.037)	(81.740)	(49.044)
Passivo fiscal diferido sobre MTM - instrumentos financeiros para negociação	19.448	11.669	24.496	14.697
IR / CS sobre o resultado diferido do exercício	12.719	7.632	(57.244)	(34.347)
Total	12.744	7.647	33.249	19.985

Cálculo efetivo das alíquotas de imposto

	2014	2013
Lucro antes da tributação e após juros sobre capital próprio	132.717	155.885
Imposto de renda e contribuição social	20.391	53.234
Alíquota efetiva do imposto de renda	15,36%	34,15%

12 Caixa e equivalentes a caixa

	2014	2013
	Valor Contábil	Valor Contábil
Disponibilidade em moeda	4.149.922	2.885.650
Disponibilidades em operações compromissadas	-	6.001
Total	4.149.922	2.891.651

13 Ativos financeiros

Os Ativos Financeiros contabilizados pelo seu valor justo são apresentados na tabela a seguir:

	2014		2013	
	Valor Contábil	Valor de Mercado	Valor Contábil	Valor de Mercado
Ativos financeiros mantidos para negociação				
Instrumentos financeiros derivativos				
<i>Swap</i>	1.530.871	1.530.871	871.271	871.271
NDF	116.645	116.645	42.032	42.032
Futuros	10	10	3.773	3.773
Opções	130.258	130.258	175.213	175.213
Termo	153.413	153.413	-	-
Outros ativos financeiros mantidos para negociação				
Ações de Companhias Abertas	160.522	160.522	107.144	107.144
Total	2.091.719	2.091.719	1.199.433	1.199.433
Outros ativos financeiros ao valor justo pelo resultado				
Títulos Públicos				
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	1.259.844	1.259.844	2.677.381	2.677.381
Total	1.259.844	1.259.844	2.677.381	2.677.381
Ativos financeiros disponível para venda				
Títulos Públicos				
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	506.095	506.095	918.906	918.906
Renda Variável				
Ações de Companhias Abertas	48.872	48.872	54.875	54.875
Total	554.967	554.967	973.781	973.781
Ativos financeiros ao custo amortizado				
Empréstimos e recebíveis a instituições financeiras				
Operações compromissadas	2.627.954	2.627.954	1.965.490	1.965.490
Depósitos Interfinanceiros	44.964	44.964	29.000	29.000
Total	2.672.918	2.672.918	1.994.490	1.994.490
Empréstimos e recebíveis clientes				
Recebíveis				
Clientes	27.212	27.212	9.261	9.261
Negociação e Intermediação de Valores	356.739	356.739	139.824	139.824
Total	383.951	383.951	149.085	149.085

Os ativos financeiros ao custo amortizado referem se a operações de curto prazo cujo valor contábil representa substancialmente o valor justo.

14 Transferência de ativos financeiros

No ano de 2013 em seu curso dos negócios, o Banco efetuou transações que resultaram na transferência de ativos financeiros representados por título e valores mobiliários de emissão pública.

Venda com compromisso de recompra

Venda com compromisso de recompra são transações nas quais o Banco vende um título, em sua maioria de emissão pública, e simultaneamente se compromete a comprar esse mesmo título com preço fixo, em data futura. O Banco continua reconhecendo o título em sua totalidade no balanço patrimonial porque os riscos e benefícios dos títulos foram substancialmente retidos, isto é, qualquer mudança de seu valor e os rendimentos que o título oferece são de inteira responsabilidade do Banco. Abaixo, demonstramos nas rubricas os saldos que contemplam as operações:

	2014	2013
Venda com compromisso de recompra		
Ativo		
Ativo Financeiro ao valor justo no resultado	-	386.271
Letras do Tesouro Nacional	-	386.271
Passivo		
Passivos financeiros ao custo amortizado	-	385.012
Letras do Tesouro Nacional	-	385.012

Ações dadas como empréstimo

O aluguel de ações é uma operação em que o doador (dono das ações a serem alugadas) empresta suas ações a outro investidor (tomador), cobrando uma taxa por isso, por prazos variados. O tomador passa, assim, a poder negociar as ações. Até o fim do período de aluguel, o tomador deve devolvê-las ao doador.

O risco da operação reside na ponta tomadora, por uma eventual inadimplência financeira (remuneração ao doador dos ativos e taxa de liquidação) ou pela não devolução dos ativos.

Contudo, existem normas e controles que permitem uma administração segura do negócio, a começar pelas garantias que são exigidas pela BM&FBovespa. A partir da liquidação do empréstimo, as garantias depositadas são liberadas e ficam novamente à disposição do tomador.

Da mesma forma, a liquidação das operações de empréstimo representa a devolução, ao doador, dos ativos de mesmo tipo, classe e espécie que foram emprestados

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013 o Fundo Caieiras possuía direitos por empréstimos de ações conforme abaixo:

	2014	2013
Empréstimo e recebíveis clientes		
Ações dadas por empréstimo	121.787	83.157
Outros passivos financeiros		
Passivo financeiro associado	-	-

15 Passivos financeiros

Os passivos financeiros contabilizados pelo seu valor justo são apresentados na tabela a seguir:

	2014		2013	
	Valor Contábil	Valor de Mercado	Valor Contábil	Valor de Mercado
Passivos financeiros mantidos para negociação				
Instrumentos financeiros derivativos				
<i>Swap</i>	1.760.275	1.760.275	1.065.572	1.065.572
NDF	119.927	119.927	68.230	68.230
Opções	155.655	155.455	131.631	131.631
Futuros	3.183	3.183	724	724
Termo	151.596	151.596	-	-
Negociação e Intermediação de Valores				
Credores por empréstimos de ações	951.167	951.167	2.006.306	2.006.306
Outras	235.699	235.699	63.268	63.268
Total	3.377.502	3.377.502	3.335.732	3.335.732
Passivos financeiros ao custo amortizado				
Operações Compromissadas	1.100.101	1.100.101	1.430.958	1.430.958
Total	1.100.101	1.100.101	1.430.958	1.430.958
Títulos Emitidos				
Depósitos de Clientes	4.545.150	4.545.150	3.856.230	3.856.230
Total	4.545.150	4.545.150	3.856.230	3.856.230
Obrigações Por Empréstimo e Repasse				
Empréstimo em moeda estrangeira	659.611	659.611	-	-
Outros passivos	-	-	3.143	3.143
Operações de câmbio	-	-	3.143	3.143
Total	6.304.862	6.304.862	5.290.331	5.290.331

Os passivos financeiros ao custo amortizado referem-se a operações de curto prazo cujo valor contábil representa substancialmente o valor justo.

16 Valor justo dos instrumentos financeiros

Os métodos e premissas utilizados para a estimativa do valor justo estão definidos abaixo:

Para os Ativos e Passivos financeiros ao custo amortizado, representados substancialmente por operações compromissadas (de um dia de liquidação), depósitos interfinanceiros e depósitos a prazo atrelados a taxa de mercado pós-fixada “CDI”, os valores contábeis foram considerados aproximadamente equivalentes ao valor justo.

Os Ativos Financeiros Mantidos para Negociação, inclusive Derivativos (Ativos e Passivos), Ativos Financeiros designados ao Valor Justo através do Resultado, Ativos Financeiros

Disponíveis para Venda - Sob condições normais, os preços cotados de mercado são os melhores indicadores dos valores justos dos instrumentos financeiros.

Os valores justos dos títulos públicos são apurados com base nas taxas de juros fornecidas por terceiros no mercado e validados comparando-se com as informações fornecidas pela ANBIMA.

Os valores justos dos instrumentos derivativos foram apurados conforme segue:

A precificação de operações envolvendo ações e contratos futuros detidos pelo Banco é apurada com base em preços divulgados pela BM&FBovespa.

A precificação das operações de swap, termos de moeda e opções é obtida por meio da geração das curvas de juros e das taxas de conversão fundamentadas na combinação de preços (cotações) dos produtos disponíveis dos principais fornecedores do mercado, como BM&FBovespa, Reuters e Bloomberg.

Por meio de modelos matemáticos internos de interpolação, são calculadas as diversas curvas nas datas necessárias para a apuração dos fatores de desconto dos fluxos de caixa.

Os ajustes diários das operações realizadas no mercado futuro e os resultados dos contratos de swap, termo de moeda e opções são registrados como receita ou despesa efetiva quando auferidos e representam seu valor levando em conta os riscos dos modelos, as diferenças entre o preço de compra e de venda, os riscos de liquidez e crédito, bem como outros fatores que afetam seu valor justo.

Os instrumentos financeiros que são mensurados pelo valor justo após o reconhecimento inicial devem ser agrupados nos níveis 1 a 3 com base no grau observável do valor justo.

- **Nível 1** - são obtidas de preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos. Um mercado ativo é aquele no qual as transações para o ativo ou passivo que está sendo mensurado geralmente ocorre com a frequência e volume suficiente para fornecer informações de precificação continuamente.
- **Nível 2** - são obtidas por meio de outras variáveis além dos preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente. O Nível 2 inclui geralmente: (i) preços cotados para ativos ou passivos semelhantes em mercados ativos; (ii) preços cotados para ativos ou passivos idênticos ou semelhantes em mercados que não são ativos, isto é, mercados nos quais há poucas transações para o ativo ou passivo, os preços não são correntes, ou as cotações de preço variam substancialmente ao longo do tempo ou entre os especialistas no mercado de balcão (market makers), ou nos quais poucas informações são divulgadas publicamente; (iii) as informações que não os preços cotados que são observáveis para o ativo ou passivo (por exemplo, taxas de juros e curvas de rentabilidade observáveis em intervalos cotados regularmente, volatilidades, etc.); (iv) as informações que são derivadas principalmente de ou corroboradas por dados do mercado observáveis através de correlação ou por outros meios.
- **Nível 3** - são as obtidas por meio de técnicas de avaliação que incluem variáveis para o ativo ou passivo, mas que não têm como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis). O Consolidado não apresentava em 31 de dezembro de 2014 instrumentos financeiros mensurados com base em modelos internos que não utilizem substancialmente dados de mercado observáveis (Nível 3).

Não houve transferências de ativos ou passivos financeiros entre Níveis 1 e 2 nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013.

As tabelas a seguir mostram um resumo dos valores justos dos ativos e passivos financeiros mensurados a valor justo agregados entre os níveis 1, 2 e 3 nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, classificados com base nos diversos métodos de mensuração adotados pelo Consolidado para apurar seu valor justo:

	2014			2013		
	Nível 1	Nível 2	Total	Nível 1	Nível 2	Total
Ativos financeiros mantidos para negociação						
Instrumentos financeiros derivativos						
<i>Swap</i>	-	1.530.871	1.530.871	-	871.271	871.271
NDF	-	116.645	116.645	-	42.032	41.862
Futuros	10	-	10	3.773	-	3.773
Opções	130.258	-	130.258	175.213	-	175.213
Termo	153.413	-	153.413	-	-	-
Outros ativos financeiros mantidos para negociação						
Ações de Companhias Abertas	160.522	-	160.522	107.144	-	107.144
Total	444.203	1.647.516	2.091.719	286.300	913.303	1.199.433
Outros ativos financeiros ao valor justo pelo resultado						
Títulos Públicos						
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	1.259.844	-	1.259.844	2.677.381	-	2.677.381
Total	1.259.844	-	1.259.844	2.677.381	-	2.677.381
Ativos financeiros disponível para venda						
Títulos Públicos						
Letras do Tesouro Nacional (LTN)	506.095	-	506.095	918.906	-	918.906
Renda Variável						
Ações de Companhias Abertas	48.872	-	48.872	54.875	-	54.875
Total	554.967	-	554.967	973.781	-	973.781
Ativos financeiros ao custo amortizado						
Empréstimos e recebíveis a instituições financeiras						
Recebíveis						
Operações compromissadas	-	2.627.954	2.627.954	-	1.965.490	1.965.490
Depósitos financeiros	-	44.964	44.964	-	29.000	29.000
Total	-	2.672.918	2.672.918	-	1.994.490	1.994.490
Empréstimos e recebíveis clientes						
Recebíveis						
Clientes	-	27.212	27.212	-	9.261	9.261
Negociação e Intermediação de Valores						
Valores	-	356.739	356.739	-	139.824	139.824
Total	-	383.951	383.951	-	149.085	149.085

	2014			2013		
	Nível 1	Nível2	Total	Nível 1	Nível2	Total
Passivos financeiros mantidos para negociação						
Instrumentos financeiros derivativos						
<i>Swap</i>	-	1.760.275	1.760.275	-	1.065.572	1.065.572
NDF	-	119.927	119.927	-	67.699	67.699
Opções	155.655	-	155.655	131.631	-	131.631
Futuros	3.183	-	3.183	724	-	724
Termo	151.596	-	151.596	531	-	531
Negociação e Intermediação de Valores						
Credores por empréstimos de ações	951.167	-	951.167	2.006.306	-	2.006.306
Outras	235.699	-	235.699	63.268	-	63.268
Total	1.497.300	1.880.202	3.377.502	2.202.460	1.133.271	3.335.732
Passivos financeiros ao custo amortizado						
Operações Compromissadas	1.100.101	-	1.100.101	1.430.958	-	1.430.958
Total	1.100.101	-	1.100.101	1.430.958	-	1.430.958
Títulos Emitidos						
Depósitos de Clientes	4.545.150	-	4.545.150	3.856.230	-	3.856.230
Total	4.545.150	-	4.545.150	3.856.230	-	3.856.230
Obrigações Por Empréstimo e Repasse						
Empréstimo em Moeda Estrangeira	659.611	-	659.611	-	-	-
Outros passivos						
Operações de câmbio	-	-	-	3.143	-	3.143
Total	6.304.862	-	6.304.862	5.290.331	-	5.290.331

17 Ativos por impostos diferidos

a. Créditos tributários

• *Natureza e origem*

	2014	2013
Diferenças temporárias	<u>97.543</u>	<u>150.865</u>
Ajuste ao valor de mercado	58.568	127.529
Provisão para bônus e gratificação periódica	34.814	21.447
Provisão para devedores duvidosos	3.733	1.226
Outros	428	663
Prejuízo fiscal e base negativa	<u>22.350</u>	<u>-</u>
Total de créditos tributários - ativo	<u><u>119.893</u></u>	<u><u>150.865</u></u>

Os créditos tributários do Imposto de Renda e da Contribuição Social foram constituídos sobre diferença entre valor contábil e base fiscal de operações de instrumentos financeiros e sobre as diferenças temporárias das provisões indedutíveis.

- **Créditos de constituição** - Os créditos tributários foram registrados contabilmente de acordo com os critérios estabelecidos na Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 3.059, de 20 de dezembro de 2002, constituídos à alíquota de 25% para Imposto de Renda, no montante de R\$ 74.933 (2013 - R\$ 94.291), e 15% para Contribuição Social, no montante de R\$ 44.960 (2013 - R\$ 56.574).
- **Valores constituídos e baixados no período** - A movimentação dos créditos tributários ativos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 pode ser demonstrada como segue:

	2014	
	Adições Temporárias	Total
Saldo Inicial em 31/12/2013	150.865	150.865
Realização no exercício	(30.972)	(30.972)
Saldo Final em 31/12/2014	119.893	119.893
	2013	
	Adições Temporárias	Total
Saldo Inicial em 31/12/2012	68.693	68.693
Constituição no exercício	82.172	82.172
Saldo Final em 31/12/2013	150.865	150.865

- **Expectativa de realização** - De acordo com o vencimento das operações, conforme tabela abaixo:

Exercício	Crédito tributário	Valor presente (*)
2015	19.129	16.909
2016	35.005	27.943
2017	18.147	15.342
2018	2.235	1.886
2019	12.856	10.905
2020	32.521	27.566
	119.893	100.551
Total	119.893	100.551

(*) O valor presente dos créditos tributários foi calculado com base nas curvas de juros pré-fixados em reais, considerando as realizações no decorrer de cada exercício.

18 Passivos por impostos correntes e diferidos

	2014	2013
Passivos por impostos correntes:		
Imposto de renda a pagar	-	66.949
Contribuição social a pagar	-	43.479
Outros impostos e contribuições a recolher	5.357	19.788
	5.357	130.216
Passivos por impostos diferidos:		
Imposto de renda diferido	22.800	31.030
Contribuição social diferida	13.681	18.618
	36.481	49.648
Total	41.838	179.864

19 Outros ativos

A rubrica de outros ativos está representada substancialmente por valores a receber de entidades ligadas - que em 31 de dezembro de 2014 era representada pelo montante de R\$ 13.846 (R\$13.798 em 31 de dezembro de 2013).

20 Outros passivos

	2014	2013
Pessoal	105.982	57.763
Plano de incentivos em Ações (1)	52.058	35.489
Juros sobre capital próprio a pagar	54.578	20.711
Valores a pagar a sociedades ligadas	52.085	15.593
Outros	13.075	1.770
Total	<u>277.779</u>	<u>131.326</u>

- (1) Não existem valores disponíveis (“vested”) no exercício findo em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013.

21 Ativo imobilizado

Custo de aquisição	Beneficiarias	Móveis, instalações e equipamentos	Sistemas de Processamento de comunicação	dados	Outras imobilizações	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2013	11.653	5.421	7.135	7.072	37	31.318
Aquisições	-	2.049	1.623	1.259	-	4.931
Transferência	-	-	(393)	(160)	-	(553)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	11.653	7.470	8.365	8.171	37	35.696
Saldo em 1º de janeiro de 2014	11.653	7.470	8.365	8.171	37	35.696
Aquisições	-	7	34	882	-	923
Transferências	-	-	-	-	-	-
Baixas	-	-	-	(99)	-	(99)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	11.653	7.477	8.399	8.954	37	36.520
Depreciação						
Saldo em 1º de janeiro de 2013	(6.042)	(2.920)	(5.315)	(5.085)	-	(19.362)
Depreciação do exercício	(1.162)	(648)	(526)	(1.032)	-	(3.368)
Transferência	-	-	394	159	-	553
Baixa	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(7.204)	(3.568)	(5.447)	(5.958)	-	(22.177)
Depreciação						
Saldo em 1º de janeiro de 2014	(7.204)	(3.568)	(5.447)	(5.958)	-	(22.177)
Depreciação do exercício	(1.160)	(769)	(622)	(1.004)	-	(3.554)
Baixas	-	-	(301)	(131)	-	101
Saldo em 31 de dezembro de 2014	(8.364)	(4.337)	(6.099)	(6.831)	-	(25.632)
Valor contábil						
Saldo em 31 de dezembro de 2013	4.449	3.902	2.918	2.213	37	13.519
Saldo em 31 de dezembro de 2014	3.289	3.140	2.300	2.123	37	10.889

22 Capital e reservas

a. Capital social

O capital social está representado por 425.207.060 (2013 - 404.496.204) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal

A Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária, realizada em 30 de abril de 2014, aprovou o aumento de capital proposto pela administração no montante de R\$ 170.711 (cento e setenta milhões, setecentos e onze mil reais), sendo R\$ 20.711 (Vinte milhões, setecentos e onze mil reais) mediante a emissão de 20.711.000 (Vinte milhões, setecentas e onze mil) novas ações ordinárias e R\$ 150.000 (Cento e cinquenta milhões de reais) em razão da destinação do excedente da Reserva Estatutária de Lucros, sem a emissão de novas ações. Esse aumento foi homologado pelo Banco Central do Brasil em 22 de maio de 2014.

b. Dividendos

O estatuto social prevê a distribuição de um dividendo mínimo anual de 25% do lucro líquido, ajustado na forma da legislação pertinente, ao qual poderá ser imputado o valor dos juros pagos ou creditados pelo Banco Morgan Stanley, a título de remuneração do capital próprio.

c. Juros sobre capital próprio

Durante o exercício, o Banco efetuou a remuneração do capital próprio aos acionistas, calculada sobre as contas do patrimônio líquido, com base na variação da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), nos termos da Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995, no montante de R\$ 54.578 (2013 - R\$ 24.366) e constam como destinação do resultado, diretamente na demonstração das mutações do patrimônio líquido, na forma da Circular nº 2.739, de 19 de fevereiro de 1997, do Banco Central do Brasil e reduziram a despesa com imposto de renda e contribuição social do exercício aproximadamente em R\$ 21.831 (2013 - R\$ 9.746).

d. Reserva de capital

Não houve constituição de reservas de capital nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013.

e. Reserva legal

O Banco constituiu a título de Reserva Legal, com base no lucro líquido do exercício, o montante de R\$ 8.345 (2013 - R\$ 6.351).

f. Reserva estatutária

Conforme previsto no Estatuto Social, por proposta da Administração, foi constituída Reserva Estatutária, com base no lucro líquido do exercício, não distribuído após todas as destinações.

g. Composição do Patrimônio líquido

A composição do patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2014 e 2013 era a seguinte:

	2014	2013
Capital	725.207	554.496
Reserva de capital	486	486
Reserva de valor justo	26.149	29.968
Outras reservas e resultados acumulados	504.126	541.801
Total do patrimônio líquido	1.255.968	1.126.751

23 Transações com partes relacionadas

As transações com partes relacionadas se referem exclusivamente a outras partes relacionadas.

Ativo	Tipo de relacionamento	2014	2013
Caixa e equivalentes a caixa			
Morgan Stanley Co.	Outras partes relacionadas	2.738.882	2.858.699
Instrumentos financeiros derivativos			
Kona Fundo de Investimento Financeiro	Outras partes relacionadas	725.149	501.744
Ásia Fundo de Investimento Financeiro	Outras partes relacionadas	16.991	-
Recebíveis de clientes			
Morgan Stanley Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	Outras partes relacionadas	5.966	5.710
Morgan Stanley Prest. Serviços Comércio e Commodities Ltda.	Outras partes relacionadas	2.950	2.938
Morgan Stanley Adm. de Carteiras S.A.	Outras partes relacionadas	251	248
Passivo			
Depósitos de clientes			
Kona Fundo de Investimento Financeiro	Outras partes relacionadas	(864.610)	(780.286)
Fórmula XVI Fundo de Investimento Financeiro	Outras partes relacionadas	(637.265)	(636.661)
Morgan Stanley Administradora de Carteiras S.A.	Outras partes relacionadas	(15.528)	(11.922)
Operações compromissadas			
Morgan Stanley Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	Outras partes relacionadas	(805.024)	(700.254)
Kona Fundo de Investimento Financeiro	Outras partes relacionadas	(251.108)	(617.141)
Fórmula XVI Fundo de Investimento Financeiro	Outras partes relacionadas	(14.144)	(16.424)
Kalaoa Fundo de Investimento Financeiro	Outras partes relacionadas	(30.048)	(96.854)
Instrumentos financeiros derivativos			
Kona Fundo de Investimento Financeiro	Outras partes relacionadas	(904.219)	(422.114)
Resultado			
Resultado com instrumentos financeiros derivativos			
Kona Fundo de Investimento Financeiro	Outras partes relacionadas	(258.700)	817.521
Ásia Fundo de Investimento Financeiro	Outras partes relacionadas	33.722	-
Despesas de depósitos a prazo			
Kona Fundo de Investimento Financeiro	Outras partes relacionadas	(84.325)	(47.230)
Fórmula XVI Fundo de Investimento Financeiro	Outras partes relacionadas	(59.020)	(41.479)
Morgan Stanley Administradora de Carteiras S.A.	Outras partes relacionadas	(3.606)	(792)
Despesas de operações compromissadas			
Morgan Stanley Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	Outras partes relacionadas	(75.348)	(51.640)
Fórmula XVI Fundo de Investimento Financeiro	Outras partes relacionadas	(4.723)	(11.688)
Kona Fundo de Investimento Financeiro	Outras partes relacionadas	(68.081)	(59.620)
Kalaoa Fundo de Investimento Financeiro	Outras partes relacionadas	(11.116)	(9.457)

Banco Morgan Stanley S.A.
Demonstrações financeiras consolidadas
em 31 de dezembro de 2014

	Tipo de relacionamento	2014	2013
Outras receitas operacionais			
Morgan Stanley Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.	Outras partes relacionadas	18.943	15.515
Morgan Stanley Prest. Serviços Comércio e Commodities Ltda.	Outras partes relacionadas	2.425	1.112
Morgan Stanley Adm. de Carteiras S.A.	Outras partes relacionadas	1.217	1.194

Remuneração do pessoal-chave da Administração

A remuneração dos administradores considera os valores provisionados e pagos aos membros do Comitê Executivo do Conglomerado Morgan Stanley e/ou os diretores estatutários, conforme descrito abaixo:

	2014	2013
Benefícios de curto prazo a administradores		
Proventos	14.906	7.711
Encargos sociais	5.003	2.797
	2014	2013
Benefício de longo prazo a administradores		
Plano de remuneração com base em ações (1)	12.253	9.788
Plano de compensação diferida	7.990	7.715
Encargos sociais sobre benefícios longo prazo	7.024	6.228

- (1) Refere-se à remuneração com pagamento baseado em ações da Matriz, sediada no exterior.

Conforme legislação em vigor, as instituições financeiras não podem conceder empréstimos para os membros da Administração e seus respectivos familiares, bem como às pessoas físicas e jurídicas a elas ligadas.

Obrigações com benefícios de aposentadoria

O Banco participa de plano de benefício de aposentadoria suplementar de contribuição definida. A despesa no resultado representa as contribuições pagas em relação ao serviço prestado pelos funcionários durante o ano.

Planos de incentivo em ações

O Banco participa de planos globais de incentivos com base em ações do Morgan Stanley, os quais atribuem promessas de pagamentos futuros baseados em ações aos seus funcionários e administradores, desde que cumpridas determinadas condições, tais como sua permanência nas empresas, geralmente dois a três anos a partir da data da concessão. Parte da recompensa pode ser cancelada se o trabalho for rescindido antes do final do período de aquisição e sua totalidade pode ser cancelada em algumas situações limitadas, incluindo a rescisão por justa causa durante o período de restrição (“vesting period”).

No decorrer do ano de 2014, Morgan Stanley outorgou 343.990 unidades de ações (2013 - 489.599 unidades) para os funcionários elegíveis do Conglomerado Morgan Stanley no Brasil a um valor médio de US\$ 32,8155 (2013 - US\$ 22,5372), considerando o valor de mercado das ações do Morgan Stanley nas respectivas datas de outorga.

Outros planos de compensação diferida

O Banco concede planos de compensação diferida para certos funcionários, os quais prevêm o diferimento de parte da remuneração discricionária acrescido da performance de certos investimentos referendados. A aquisição destas recompensas está sujeita ao cumprimento de determinadas condições, tais como a permanência na empresa por período que pode variar de 6 meses a 3 anos da data da concessão. A totalidade ou uma parte da recompensa pode ser cancelada se o trabalho for rescindido antes do final do período de aquisição (“vesting period”). Os planos são liquidados em dinheiro no ao final do período de aquisição.

24 Contingências

A administração não tem conhecimento de nenhuma contingência com perda provável de forma que não há provisão constituída para contingências nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013.

O Banco Morgan Stanley é réu em disputa judicial acerca do valor de vencimento antecipado de contratos de derivativos envolvendo o valor total de R\$ 64.867. A possibilidade de perda é considerada possível, de acordo com a análise de assessor jurídico externo.

25 Gerenciamento de riscos

a. Introdução e visão geral

A Administração acredita que a gestão efetiva de riscos é vital para o sucesso do Banco e conseqüentemente mantém um ambiente de gerenciamento de riscos que visa abranger as diversas atividades dos departamentos em uma estrutura gerencial integrada facilitando a incorporação da avaliação de risco no processo decisório através das diversas partes do Consolidado

O Morgan Stanley possui políticas globais da controladora e políticas locais para identificar, monitorar e gerenciar os riscos significativos nas suas atividades, bem como em suas funções de suporte ao negócio. Os principais riscos nos negócios da companhia incluem riscos de mercado, crédito, liquidez e operacional.

O fundamento da filosofia de gerenciamento de risco do Morgan Stanley é a execução da sua atividade em busca de retornos adequados através de uma prudente utilização dos riscos que proteja o capital e imagem da companhia. Para garantir a eficácia do gerenciamento de riscos, componente essencial da reputação da Instituição, a Administração requer a comunicação frequente e abrangente das informações relacionadas à gestão de risco bem como a sua devida divulgação.

Gerenciamento de risco

A instituição está exposta a diversos tipos de risco decorrentes de fatores internos e externos em função das características dos mercados em que atua.

Os Departamentos de Risco Operacional, Risco de Mercado e Risco de Crédito reportam-se a seus respectivos departamentos em Nova Iorque e a Diretoria de Risco no Brasil. O Risco de Liquidez, por sua vez, é responsabilidade da Tesouraria Corporativa que responde técnica e administrativamente para a Tesouraria Corporativa Global e para a Diretoria Financeira Local.

A estrutura específica de gerenciamento dos principais riscos a que a instituição está sujeita Mercado, Crédito, Operacional e Liquidez são destacados a seguir:

b. Risco de crédito

Risco de crédito

O Banco Morgan Stanley S.A. entende ser de extrema relevância assegurar o entendimento e a confiança na qualidade do gerenciamento do Risco de Crédito do Banco através da comunicação para a alta administração em Nova Iorque, no Brasil e partes interessadas (incluindo acionistas, agências de classificação de risco de crédito, contrapartes e órgãos

reguladores globalmente). Assim, o Departamento de Gestão de Risco de Crédito no Brasil foi estruturado de forma que a alta administração em Nova Iorque e no Brasil tenham bom entendimento a cerca das políticas, responsabilidades e ações do Departamento no Brasil.

As principais responsabilidades do Departamento de Gestão de Risco de Crédito consistem de avaliar, classificar e definir limites às contrapartes do Banco, além de monitorar e gerenciar riscos decorrentes das exposições existentes que estão relacionadas a operações de empréstimos e financiamento, bem como aos demais instrumentos financeiros.

Risco de Crédito refere-se ao risco de perda decorrente quando uma contraparte não cumpre suas obrigações financeiras. O Morgan Stanley incorre em exposição de risco de crédito para instituições e investidores sofisticados. No Brasil, este risco pode surgir de uma variedade de atividades, incluindo, mas não limitado a, celebrar contratos de swap ou outros derivativos em que as contrapartes têm obrigações para realizar pagamentos ao Morgan Stanley; e depositando margem e/ou colateral para câmaras de compensação, bolsas de valores e de mercadoria e futuros, bancos, corretoras e outras contrapartes financeiras.

A Estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito do Morgan Stanley visa refletir o que cada um dos seus negócios gera de Riscos de Crédito, e o Departamento de Gestão de Risco de Crédito estabelece as práticas globais para avaliar, monitorar e controlar a exposição de crédito dentro e entre segmentos de negócios. O Morgan Stanley estabelece limites de crédito como uma das principais ferramentas utilizadas para avaliar e gerenciar níveis de risco de crédito em todo o Morgan Stanley. O quadro de limites de crédito é calibrado considerando a tolerância de risco do Morgan Stanley e possui limites globais de concentração de portfólio por país, indústria, tipo de produto e contraparte. O Departamento de Gestão de Risco de Crédito é responsável por garantir a transparência dos riscos de crédito relevante, assegurar o cumprimento dos limites estabelecidos, aprovar as extensões materiais de crédito e adereçar concentrações de riscos para a autoridade sênior apropriada. A exposição de risco de crédito é gerenciada por profissionais de crédito e por comitês do Departamento de Gestão de Risco de Crédito e através de vários comitês de risco, os quais incluem membros do Departamento de Gestão de Risco de Crédito. O Departamento de Gestão de Risco de Crédito também trabalha conjuntamente com o Departamento de Risco de Mercado e unidades de negócio para monitorar as exposições de risco.

Os valores contábeis dos ativos financeiros que representam a exposição máxima do crédito estão divulgados na nota explicativa 13.

Contratos de derivativos

No curso normal dos negócios, o Morgan Stanley é parte de uma variedade de contratos de derivativos relacionados a instrumentos financeiros e commodities. O Morgan Stanley utiliza estes instrumentos para trading e hedging, bem como para o gerenciamento de ativos e passivos. Estes instrumentos geralmente representam compromissos futuros de swap de juros, moedas, ou compra ou venda de commodities e outros instrumentos financeiros em termos e datas futuras específicas. Muitos desses produtos possuem vencimentos que não ultrapassam um ano, embora os swaps e as opções normalmente possuam prazos mais longos.

O Morgan Stanley incorre em risco de crédito uma vez que atua no mercado de balcão de derivativos. O risco de crédito relacionado aos instrumentos de derivativos ocorre caso uma contraparte não cumpra os termos do contrato. A exposição de risco de crédito do Morgan

Stanley em qualquer momento é representada pelo valor justo dos contratos de derivativos reportados como ativos líquidos de posições de caixa recebidas em garantia. O valor justo dos derivativos representa a quantia pelo qual o derivativo pode ser realizado em uma transação entre os participantes no mercado.

Além do controle e do gerenciamento de riscos de crédito referenciados ao valor justo atual do instrumento de derivativos, o Morgan Stanley controla e gerencia exposições de crédito relacionadas à exposição potencial. Exposição potencial é uma estimativa da exposição, dentro de um nível de confiança especificado, que pode se tornar exposição real ao longo do tempo com base em movimentos de mercado.

Análise de risco de crédito

O Gerenciamento do risco de crédito realiza-se com foco na transação, na contraparte e no portfólio. A fim de proteger o Morgan Stanley contra perdas resultantes dessas atividades, o Departamento de Gestão de Risco de Crédito analisa os riscos das operações de derivativos, reavalia a solidez das contrapartes regularmente de acordo com a política estabelecida e monitora ativamente a exposição de crédito da contraparte. O Departamento de Gestão de Risco de Crédito atribui ratings de crédito para contrapartes, que refletem uma avaliação da probabilidade de uma contraparte não honrar com os compromissos assumidos nas operações de derivativos.

Qualidade de crédito dos ativos financeiros

Abaixo apresentamos a segregação dos ativos financeiros, por rating de crédito, considerando o valor contábil da exposição máxima de risco de crédito em 31 de dezembro de 2014 e 2013:

31 de dezembro de 2014	Classificação interna					Total
	A	BBB	BB	B	CCC	
Ativos financeiros mantidos para negociação						
Instrumentos financeiros derivativos	726.369	306.418	433.007	464.725	677	1.931.197
Outros ativos para negociação	-	160.522	-	-	-	160.522
Outros ativos financeiros ao valor justo pelo resultado						
Titulos Públicos	-	1.259.836	-	-	-	1.259.836
Ativos financeiros disponível para venda						
Titulos Públicos	-	506.095	-	-	-	506.095
Operações compromissadas	-	2.627.954	-	-	-	2.627.954
Deposito Interfinanceiro	-	-	44.964	-	-	44.964
Empréstimos e recebíveis clientes						
Recebíveis de clientes	-	136	176	26.742	92	27.146
Negociação e Intermediação de Valores	-	356.739	-	-	-	356.739

Banco Morgan Stanley S.A.
Demonstrações financeiras consolidadas
em 31 de dezembro de 2014

31 de dezembro de 2013	Classificação interna				
	BBB	BB	B	CCC	Total
Ativos financeiros mantidos para negociação					
Instrumentos financeiros derivativos	815.166	167.703	135.664	7.400	1.125.933
Outros ativos para negociação	107.144				107.144
Outros ativos financeiros ao valor justo pelo resultado					
Títulos Públicos	2.677.378				2.677.378
Ativos financeiros disponível para venda					
Títulos Públicos	918.906				918.906
Operações compromissadas	1.965.490				1.965.490
Deposito Interfinanceiro		29.000			29.000
Empréstimos e recebíveis clientes					
Recebíveis de clientes		625	2.058	6.578	9.261
Negociação e Intermediação de Valores	139.824				139.824

Classificação	Nível de Risco	Descrição
AAA AA A BBB	Risco Baixo	Operações com clientes considerados com boa qualidade de crédito, bons fatores qualitativos e quantitativos
BB	Risco Médio	Operações com clientes considerados com média qualidade de crédito, incluindo certos fatores qualitativos e quantitativos desfavoráveis
B CCC D	Risco alto	Operações com clientes considerados com baixa qualidade de crédito, com vários fatores qualitativos e quantitativos desfavoráveis

31 de dezembro 2014	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos	Total
Ativos financeiros mantidos para negociação						
Instrumentos financeiros derivativos	304.352	97.041	542.326	364.880	622.598	1.931.197
Outros ativos para negociação	160.522	-	-	-	-	160.522
Outros ativos financeiros ao valor justo pelo resultado						
Títulos Públicos	447.791	336.867	445.178	-	-	1.259.836
Ativos financeiros disponível para venda						
Títulos Públicos						506.095
Ações de companhias abertas	-	-	-	48.872	-	48.872
Empréstimos e recebíveis a instituições financeiras						
Operações compromissadas	2.627.954	-	-	-	-	2.627.954
Deposito Interfinanceiro	44.964	-	-	-	-	44.964
Empréstimos e recebíveis clientes						
Recebíveis de clientes	3.216	2.352	8.004	11.700	1.940	27.212
Negociação e Intermediação de Valores	356.739	-	-	-	-	356.739

Garantias

Em 31 de dezembro de 2014 o Banco possuía garantias de clientes para operações de derivativos no montante de R\$ 44.997 (2013 - R\$ 38.329).

Redução do risco

O Morgan Stanley pode decidir atenuar o risco de crédito de suas operações de derivativos de várias maneiras. Na transação, o Morgan Stanley pode decidir reduzir os riscos através do gerenciamento de elementos principais de risco tais como volume, prazo, restrições financeiras (covenants), subordinação e garantias.

O Morgan Stanley protege a sua exposição à derivativos através de vários instrumentos financeiros que podem incluir uma contraparte individual, um portfólio ou derivativos de crédito estruturados.

Atualmente, o Banco Morgan Stanley não atua em atividades de empréstimos corporativos no Brasil. Entretanto, o Morgan Stanley possui Políticas e Procedimentos de Crédito Globais estruturados para avaliação de devedores e determinação de limites de risco de crédito. No caso do Morgan Stanley decidir atuar em operações de empréstimos no futuro, as Políticas e os Procedimentos Globais seriam aplicados no Brasil.

c. Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de perda com relação à diminuição no valor de um instrumento financeiro ou de uma carteira devido a alterações no nível de preço de variáveis de mercado como taxas de juros, taxas de câmbio e preços de ações e commodities.

Gerenciamento de riscos de mercado

O gerenciamento de risco de mercado é parte integral da cultura do Grupo Morgan Stanley, que é responsável por garantir que suas exposições a fatores de risco de mercado são gerenciadas efetivamente, assegurar a aderência a limites, e manter os escalões mais altos a par dos riscos materiais e maiores concentrações.

O Comitê de Risco do Grupo delegou ao Departamento de Risco de Mercado (“MRD”) a responsabilidade de administrar os níveis de risco de mercado com relação ao apetite ao risco estabelecido pela empresa. O comitê também atribuiu responsabilidade ao MRD por: identificar, medir, monitorar e reportar, diariamente, a exposição agregada a fatores de risco de mercado do Grupo, assegurar a aderência a limites de risco pré-estabelecidos e garantir a incorporação de todos os riscos materiais nos relatórios de risco.

O risco de mercado é monitorado de mais de uma forma: através do cálculo de sensibilidade a fatores de risco, através de testes de estresse e análise de cenários, e estatisticamente, usando medidas como VaR (“Value at Risk”).

Principais riscos

Como resultado de suas atividades de formação de mercado e *trading*, o Grupo Morgan Stanley está exposto, principalmente, a riscos de perdas decorrentes da variação das taxas de juros, taxas de câmbio e preços de ações. Outros fatores de risco aos quais o Grupo está exposto incluem volatilidade e *spreads* de juros e taxa de câmbio.

As atividades das quais estas exposições emergem e os mercados nos quais o Grupo é participante ativo incluem: títulos públicos, derivativos de juros, derivativos de câmbio e derivativos de ações.

Tais riscos são gerenciados com as ferramentas previamente mencionadas, incluindo cálculo de sensibilidade a fatores de risco, VaR e estabelecimento de limites. A tabela abaixo mostra a sensibilidade à variação de 1 ponto base (*1 basis point*) na estrutura a termo de taxa de juros.

Data	Até 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 meses a 1 ano	De 1 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Dezembro 2014	(2.139)	(2.683)	3.102	37.776	4.227	39.284
Dezembro 2013	(22.199)	(16.469)	(8.167)	42.630	13.973	9.768

Value at Risk (VaR)

O VaR é um método estatístico padrão do setor para cálculo da perda máxima de uma carteira que é possível prever no decorrer de determinado intervalo de tempo e com um nível específico de probabilidade. Ao contrário de muitas outras mensurações de risco de carteira, o VaR agrega os riscos associados a carteiras com vários ativos e moedas em um único valor de risco.

O cálculo do VaR é baseado em um modelo de simulação histórica dos principais fatores de risco de mercado. Simulação histórica envolve a construção de uma distribuição de mudanças hipotéticas diárias no valor de carteiras de investimentos, baseada em duas variáveis: observação histórica de variações diárias nos principais fatores de risco ou índices; e informação sobre a sensibilidade da carteira a mudanças nestes fatores ou índices.

Os modelos de VaR do Grupo evoluem em resposta a mudanças na composição das carteiras de investimento e em resposta a melhorias nas técnicas de modelagem e na capacidade de processamento. O Grupo continuamente revisa e aperfeiçoa a metodologia do cálculo do VaR, assim como as premissas nas quais os modelos são baseados, no sentido de capturar a natureza dinâmica do mercado. Como parte deste processo, novos fatores de risco sistêmico e específico podem passar a ser considerados no cálculo do VaR, melhorando a capacidade do Grupo de estimar riscos de setores ou ativos específicos.

Dentre outros benefícios, VaR nos permite agregar o risco de mercado de uma carteira para uma grande variedade de fatores de risco de mercado, levando em consideração a redução de risco obtida através da diversificação ou *hedging* da carteira de investimentos.

As limitações dos modelos de cálculo do VaR também devem ser entendidas. As principais limitações são:

1. Futuras mudanças nos principais fatores de risco não serão necessariamente compatíveis com os 4 anos de observações históricas utilizadas no cálculo do VaR.
2. Mudanças reais no valor da carteira podem ser diferentes daquelas calculadas nos modelos de VaR, principalmente quando da existência de carteiras com derivativos complexos.
3. Os períodos de 01 ou 10 dias tipicamente utilizados no cálculo do VaR não capturam, necessariamente, o risco de posições que não podem ser liquidadas ou *hedged* em tão curto espaço de tempo.
4. VaR parte do princípio que a carteira manter-se-á constante, deixando de capturar mudanças no perfil de investimento que possam vir a ocorrer no futuro.

5. VaR não diz nada a respeito das perdas com probabilidade menor do que o grau de confiança utilizado no cálculo.

O Grupo está ciente destas e outras limitações e, desta forma, utiliza o VaR apenas como um dos componentes do processo de gerenciamento de risco. Conforme previamente mencionado, este processo também incorpora testes de estresse e análise de cenários, além do monitoramento e controle dos riscos em vários níveis: mesas de negociação, divisões, entidades legais e global. A tabela abaixo mostra o VaR (95%, 1 dia) das carteiras de negociação e *banking* para as principais exposições do Grupo em Dezembro de 2014 e Dezembro de 2013.

Categoria	2014		2013	
	Exposição	VaR	Exposição	VaR
Taxa de Juros	581.705	1.017	747,961	1.241
Ações	1.587	4.084	14,862	1.520
Taxa de Câmbio	724.346	3.831	(617,732)	2.266
Outros	-	126	-	438
Subtotal	1.307.629	9.062	145.091	5.465
(-) Benefício de Diversificação (a)		2.435		2.317
Total VaR Negociado		6.627		3.148
Total VaR Não Negociado		1.225		1.047
VaR Total		7.551		3.800

- (a) Eliminação do efeito de riscos semelhantes.

95% VaR	95%/ VaR diário 2014				95%/ VaR diário 2013			
	Final do período	Média	Máxima	Mínima	Final do período	Média	Máxima	Mínima
<i>Categoria de risco de mercado:</i>								
Taxa de Juros	1.017	1.090	2.812	430	1.241	701	5.810	196
Ações	4.088	3.409	10.806	1.094	1.520	2.027	6.616	1.104
Taxa de Câmbio	3.831	2.148	11.232	142	2.266	2.323	12.228	172
Outros	126	199	308	37	438	135	208	-
Categorias primárias de Risco (VaR)	9.062	6.847	11.531	1.938	3.148	5.186	12.629	1.129
Benefício de diversificação (1)(2)	(2.435)	(2.232)	N/A	N/A	(2.317)	(1.879)	N/A	N/A
VaR Total Administrado	6.627	4.615	11.531	1.938	831	3.307	12.629	1.129

- (1) O benefício de diversificação equivale a diferença entre o total do VaR administrado e a soma do VaR de cada uma das categorias de risco. Esse benefício surge por conta das perdas diárias simuladas para cada um dos quatro riscos de mercado principais ocorrerem em dias diferentes; benefícios de diversificação similares também são considerados dentro de cada categoria.
- (2) N/A - Não Aplicável. Os valores mínimos e máximos de VaR para o total de VaR de cada componente pode ter ocorrido em diferentes dias ao longo do ano, portanto o benefício de diversificação não é uma medida aplicável.

Stress VaR

Além do VaR, o Grupo Morgan Stanley também utiliza S-VaR (“Stress VaR”), que é uma metodologia proprietária que busca medir os risco de mercado e crédito, levando em consideração diferentes características de liquidez dos riscos (em contraste ao VaR tradicional, que é tipicamente calculado com o mesmo horizonte para todos os tipos de risco).

S-VaR simula cenários de estresse baseados em mais de 25 anos de dados históricos e tenta capturar as diferenças em liquidez dos vários tipos de riscos. Além disso, S-VaR captura eventos relevantes para carteiras de crédito, como *defaults* e outros eventos de crédito.

Também é responsabilidade do MRD a manutenção dos sistemas que calculam VaR e S-VaR.

A seguir demonstramos valor presente dos fluxos de caixa comprados e vendidos, das operações de derivativos e não derivativos do Consolidado Morgan Stanley, segregado por fator de risco (taxa de juros, taxa de câmbio, preço de ações e commodities):

Valor presente dos fluxos de caixa comprados e vendidos dos derivativos

Fator de risco	Mercado	31-dez-14		31-dez-13	
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido
	Bolsa	1.131.358	1.620.226	4.164.815	3.346.546
	Balcão	281.495	1.125.631	10.315.397	9.912.017
Taxa de juros	Total	1.412.853	2.745.858	14.480.212	13.258.563
	Bolsa	330.364	50.454	426.151	122.844
	Balcão	1.295.309	850.872	19.623.109	20.544.148
Taxa de Câmbio	Total	1.625.673	901.326	20.049.260	20.666.992
	Bolsa	909.768	329.691	2.130.142	337.091
	Balcão	188.393	-	-	-
Preço de Ações	Total	1.098.161	329.691	2.130.142	337.091
	Bolsa	-	-	-	-
	Balcão	18,624	22,763	37.839	17.918
Preço de Mercadorias (Commodities)	Total	18,624	22,763	37.839	17.918

Valor presente dos fluxos de caixa comprados e vendidos dos não derivativos

Fator de risco	Mercado	31-dez-14		31-dez-13	
		Comprado	Vendido	Comprado	Vendido
	Bolsa	63.950	830.833	58.474	1.793.044
	Balcão	1.914.715	-	3.633.422	-
Títulos	Total	1.978.665	830.834	3.691.896	1.793.044

d. Risco de liquidez

Definição de risco de liquidez

Risco de liquidez se refere à impossibilidade de financiamento das operações em função da perda de acesso a recursos e aos mercados de capitais ou à dificuldade de liquidação de ativos. O Risco de Liquidez também engloba a impossibilidade de liquidação de obrigações potencialmente causando problemas na continuidade de negócio ou danos reputacionais que venham a comprometer a viabilidade da companhia.

Estrutura de governança

A política de liquidez é definida em linha com as políticas globais determinadas pela matriz.

Na matriz, a Diretoria delegou responsabilidades ao Comitê de Risco (FRC), que é composto por Gerentes Seniores da empresa, para definirem as políticas de liquidez e as informarem para o Comitê de Ativos e Passivos - ALCO e todas as Tesourarias Corporativas da empresa. O ALCO deve rever e aprovar o plano anualmente, assim como a Diretoria da empresa.

No Brasil, as diretrizes da Política ALCO são utilizadas pela Tesouraria Corporativa para definir práticas com foco específico no gerenciamento do risco de liquidez para o Consolidado Morgan Stanley S.A., levando em conta a Resolução 2804 do Conselho Monetário Nacional (“CMN”), de 21 de dezembro de 2000.

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, os passivos financeiros apresentavam os seguintes prazos de vencimento:

2014					
	até 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos	Total
Instrumentos financeiros mantidos para negociação					
Credores por empréstimos de ações	951.167	-	-	-	951.167
Outros credores por liquidação pendente	235.699	-	-	-	235.699
Contratos de swaps					
Diferencial a receber	5.395	537.998	364.880	622.598	1.530.871
Diferencial a pagar	(54.691)	(558.092)	(364.411)	(783.081)	(1.756.501)
Contratos de NDF					
Diferencial a receber	113.430	3.215	-	-	116.645
Diferencial a pagar	(119.927)	-	-	-	(119.927)
Opções					
	136.023	-	-	-	136.023
Futuros					
	3.183	-	-	-	3.183
Passivos financeiros ao custo amortizado					
Operações compromissadas	2.627.954	-	-	-	2.627.954
Depósitos de clientes					
Depósitos	2.597.426	979.289	968.062	373	4.545.150
2013					
	até 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos	Total
Instrumentos financeiros mantidos para negociação					
Credores por empréstimos de ações	2.006.306	-	-	-	2.006.306
Outros credores por liquidação pendente	63.268	-	-	-	63.268
Contratos de swaps					
Diferencial a receber	29.618	172.685	382.896	319.716	904.915
Diferencial a pagar	(47.400)	(218.084)	(292.012)	(541.720)	(1.099.216)
Contratos de NDF					
Diferencial a receber	40.517	1.515	-	-	42.032
Diferencial a pagar	(58.177)	(10.053)	-	-	68.230
Opções					
	3.773	-	-	-	3.773
Futuros					
	175.213	-	-	-	175.213
Passivos financeiros ao custo amortizado					
Operações Compromissadas	1.430.958	-	-	-	1.430.958
Depósitos de clientes					
Depósitos	2.386.557	583	286.935	1.182.155	3.856.230

e. Risco operacional

Definição de risco operacional

Risco Operacional refere-se ao risco de perda ou potencial prejuízo a reputação da empresa, resultante de processos internos, pessoas ou sistemas falhos ou inadequados, ou de eventos externos. O Morgan Stanley pode incorrer em Risco Operacional em todo o escopo de suas atividades, incluindo tanto aquelas que geram receita, quanto as dos Grupos de Supervisão.

Governança e definição de padrões

O Departamento de Risco Operacional estabelece padrões gerais de mensuração, monitoramento e gestão do risco operacional, incluindo as políticas de risco, a nomenclatura padrão para coleta de dados e processos para supervisão e reporte de problemas, para toda o Banco.

Coleta de dados

A coleta de dados engloba a identificação e coleta de incidentes de risco operacional internos, dados sobre eventos externos e indicadores monitorados pelas Divisões e pelos Grupos de Supervisão. Informações também são coletadas das Divisões e Grupos de Supervisão na forma de questões pendentes, itens de foco gerencial e relatórios (Auditoria Interna, Compliance, SOX, Avaliações Integradas, etc.). Políticas descrevendo os padrões para coleta de dados são incluídas quando necessário, como anexos deste documento.

Avaliação, análise e cálculo do capital requerido.

Os dados coletados na Empresa são utilizados de forma agregada, para análise nos Programas de indicadores, Métricas e Incidentes de Risco Operacional e como informações, tanto para as Auto-avaliações de Risco e Controle, quanto para a Análise de Cenários, do Programa Integrado de Avaliação.

Divulgação de informações

O Departamento de Risco Operacional fornece, periodicamente, para as várias áreas interessadas (Diretoria, Grupos de Supervisão e Divisões), relatórios gerenciais independentes, com o perfil de risco operacional do Morgan Stanley, que inclui Itens de Foco Gerencial (MFI), tendências, situação dos indicadores, os incidentes operacionais e capital requerido, e escala questões relevantes.

f. Gestão do capital

O processo de gestão de capital do Morgan Stanley cabe, primordialmente, ao grupo chamado de "Capital Planning Group", parte da Tesouraria Corporativa Global, responsável pelo gerenciamento de Capital ao longo prazo, estabelecimento de políticas de acompanhamento e alocação de capital para as áreas de negócios, a estrutura de capital, dividendos e recompra de ações. A área promove o uso ideal de capital, buscando assegurar o cumprimento de requerimentos regulatórios, de agências de "rating" ou internos de níveis de capital. O grupo também é responsável pelo gerenciamento de capital nas entidades legais, incluindo a estrutura de capital das subsidiárias, o pagamento de dividendos e aumentos de capital, bem como o desenvolvimento do Plano de Capital Anual do Morgan Stanley.

A formalização do planejamento de capital se dá através de um processo chamado "Internal Capital Adequacy Assessment Process" apresentado ao "Board of Directors" do Morgan Stanley nos Estados Unidos. Este processo é responsável por monitorar o nível corrente de capital e efetuar o planejamento de capital das empresas através das projeções de crescimento das áreas de negócio e seus impactos no capital requerido. A política "Internal Capital Adequacy Assessment Process" determina que o grupo monitore o capital tanto da matriz como de suas subsidiárias.

No Brasil, a Tesouraria Corporativa local que se reporta à Tesouraria Corporativa Global, é responsável por prover o comitê do ALCO (Asset and Liability Committe) de informações necessárias ao acompanhamento e planejamento do Capital das empresas locais a fim de que

este possa assegurar que a instituição mantém capital compatível com o risco de suas atividades, representado pelo Patrimônio de Referência Exigido (PRE) conforme determinado pelo Banco Central do Brasil e pelo risco das exposições à eventuais posições não incluídas na carteira de negociação.

g. Patrimônio líquido exigido (Acordo da Basileia)

A partir da data-base de março de 2003, o Banco Morgan Stanley passou a adotar a apuração de forma consolidada dos limites operacionais previstos no artigo 1º da Resolução 2.283, de 5 de junho de 1996, tomando-se como base os dados financeiros consolidados dos integrantes do Conglomerado Morgan Stanley, formado pela Morgan Stanley C.T.V.M. S.A. (da qual não faz parte do consolidado IFRS) e pelo Banco Morgan Stanley e por este liderado, mantendo patrimônio líquido compatível com o grau de risco da estrutura de seus ativos, nos termos da Resolução BACEN nº 2.099/94 e das alterações introduzidas pelas resoluções 4.192/13 e 4.193/13.

A partir de 31 de outubro de 2013 entraram em vigor as novas regras de mensuração do capital regulamentar pelo Método Padronizado de Basileia III.

O índice da Basileia em 31 de dezembro de 2014 é de 25,76%, conforme composição refletida no quadro abaixo.

(i) Limite Operacional - Acordo da Basileia III

Fator de ponderação de risco	2014
RWA - Risco de Crédito - Abordagem Padronizada - RWAcpad	5.603.142
RWA - Risco de Mercado - RWAm pad	1.406.464
RWA - Risco Operacional - Abordagem Padronizada - RWAopad	712.357
Ativos Ponderados por Risco (RWA)	7.721.963
Patrimônio de Referência Mínimo Requerido para o RWA	849.416
Patrimônio de Referência para comparação com o RWA	1.989.514
Margem sobre o Patrimônio de Referência Requerido	1.140.098
Índice da Basileia = PR*11%/(Patrimônio de Referência Mínimo Requerido - RWA)	25,76%

(ii) Composição do Patrimônio de Referência Requerido- Basileia III

Patrimônio de Referência Nível I para comparação com RWA	1.989.514
Margem sobre o Patrimônio de Referência Nível I requerido	1.564.806
Patrimônio de Referência Nível I	1.989.514
Patrimônio de Referência Nível I Mínimo requerido para o RWA	424.708
Margem sobre o Capital Principal Requerido	1.642.026
Capital Principal para comparação com RWA	1.989.514
Capital Principal - CP	1.989.514
Capital Principal Mínimo requerido para o RWA	347.488
Margem sobre o PR considerando a RBAN	1.140.098
Patrimônio de Referência Mínimo requerido para o RWA e para RBAN	849.416
Valor correspondente ao RBAN	-
Capital Principal Mínimo requerido para manutenção de instrumentos elegíveis ao Capital Complementar	395.751
Capital Principal Mínimo requerido para manutenção de instrumentos elegíveis ao Nível II	347.488
Patrimônio de Referência para Limite de Imobilização	1.989.514
Limite para Imobilização	994.757
Valor da situação para o Limite de Imobilização	17.458
Valor da Margem	977.299